



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



AIDS no Brasil: Análise temporal da incidência da Aids a partir de dados do DATASUS (2015-2025)

Izabele Gomes Malaquias da Silva¹; Kelly Luiza Gossenheimer¹; Jane Helen da Silva Soares¹; Ricardo Faltz Fava¹; Mariele Pereira¹; Jácomo Manzoti¹; Maria Flor Marques¹; Carolina Oliveira Nanni¹; Affonso Lompa¹; Maria Eduarda de Lima Matera¹; Nadia Sogabe¹; Marcio Gomes Nogueira¹;



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n3p1364-1371>

Artigo recebido em 21 de Fevereiro e publicado em 21 de Março de 2026

ARTIGO ORIGINAL

Resumo:

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) permanece como um importante problema de saúde pública global, caracterizada pela ampla disseminação do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e pela ocorrência de epidemias regionais. No Brasil, a doença é de notificação compulsória desde a década de 1980 e apresenta média anual de aproximadamente 35 mil novos casos nos últimos cinco anos. O diagnóstico é disponibilizado gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de testes rápidos, e o tratamento é realizado com terapia antirretroviral, que contribui para a redução da morbimortalidade. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de AIDS no Brasil no período de 2015 a 2025. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários de vigilância em saúde. Foram analisadas variáveis relacionadas ao sexo, faixa etária e distribuição temporal dos casos. No período analisado, foram registrados 391.696 casos de AIDS no país, com predominância no sexo masculino (aproximadamente 71%) e maior concentração nas faixas etárias de 20 a 34 anos e 35 a 49 anos. Observou-se tendência de redução gradual no número de casos ao longo da série histórica, com queda mais acentuada em 2020, possivelmente associada aos impactos da pandemia de COVID-19 nos serviços de saúde. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, ampliação da testagem e aprimoramento das políticas públicas voltadas às populações mais vulneráveis, visando reduzir a transmissão do HIV e contribuir para o controle da epidemia no Brasil.

Palavras-chave: AIDS, Síndrome da imunodeficiência adquirida, epidemiologia

¹Curso de Medicina, Universidade Cesumar (UNICESUMAR), Maringá, PR, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) configurou-se como um marco na história da saúde pública global, disseminando-se amplamente e resultando em diversas epidemias regionais¹. No Brasil, a doença é de notificação compulsória desde a década de 1980 e, segundo o Boletim Epidemiológico, apresenta média anual de aproximadamente 35 mil novos casos nos últimos cinco anos².

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), agente etiológico da AIDS, ocorre por meio do contato com fluidos corporais contaminados, principalmente por relações sexuais desprotegidas, transmissão vertical, compartilhamento de seringas ou transfusão de sangue contaminado. Após um período de incubação de aproximadamente três a seis semanas, o vírus infecta predominantemente os linfócitos T CD4+, promovendo sua destruição progressiva e comprometendo o sistema imunológico^{3,4}.

As manifestações clínicas variam conforme o estágio da infecção, podendo incluir desde fase assintomática até sintomas como febre persistente, diarreia crônica e sudorese noturna, associados à imunossupressão. O diagnóstico é oferecido gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de testes rápidos que detectam anticorpos anti-HIV⁵. O tratamento consiste na terapia antirretroviral (TARV), disponibilizada pelo SUS, que contribui para a redução da morbimortalidade e melhoria da qualidade de vida.

Apesar dos avanços no conhecimento da fisiopatogenia e na disponibilidade terapêutica, o Brasil ainda enfrenta desafios no controle da doença. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o padrão epidemiológico e a incidência da AIDS no Brasil nos últimos dez anos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico quantitativo, descritivo e retrospectivo a respeito da incidência da AIDS no Brasil durante o período de 2015 a

2025. A coleta dos dados para elaboração deste trabalho foi realizada por meio da base de dados DATASUS/Tabnet, de domínio público, a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Serão analisadas variáveis como número de casos novos por região, faixa etária de prevalência e sexo mais acometido. Para embasamento teórico e contextualização a respeito da doença, foram utilizados artigos disponíveis nas plataformas Scielo, Google acadêmico e Pubmed, selecionados de acordo com as palavras-chave AIDS, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e epidemiologia.

RESULTADOS

Por se tratar de uma doença de notificação compulsória no Brasil, existe uma grande variedade de dados sobre a patologia disponíveis nos sistemas nacionais de vigilância em saúde. No período de 2015 a 2025, foram registrados 391.685 casos de AIDS no Brasil.

Tabela 1 – Casos de AIDS identificados no Brasil segundo região de residência e ano de diagnóstico, 2015–2025.

Ano Diagnóstico	Região Norte	Região Nordeste	Região Sudeste	Região Sul	Região Centro-Oeste	Ignorado/Exterior	Total
TOTAL	49.643	94.457	145.076	71.160	31.220	129	391.685
2015	4.131	8.750	15.457	8.020	2.729	1	39.088
2016	4.406	8.752	14.897	7.356	2.648	9	38.068
2017	4.182	8.988	14.601	7.000	2.781	9	37.561
2018	4.574	9.269	14.128	6.923	2.823	21	37.738
2019	4.807	9.215	13.547	6.831	3.153	20	37.573
2020	3.676	7.185	11.420	5.257	2.439	3	29.980
2021	4.984	8.351	12.735	6.102	2.905	7	35.084
2022	4.995	8.813	13.317	6.352	3.065	7	36.549
2023	5.020	9.301	13.455	6.500	3.233	13	37.522
2024	5.153	9.223	12.926	6.410	3.218	21	36.951
2025	3.715	6.610	8.593	4.409	2.226	18	25.571

Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net), 2015–2024.

A tabela 1 evidencia os casos de AIDS identificados no Brasil de acordo com a região de residência. Os últimos 10 anos registraram 391.685 casos, em que a região sudeste concentra a maior quantidade deles (37%), apesar de uma tendência geral de queda desde 2015, seguido da região nordeste, sul, norte e, por último, da centro-oeste. Observa-se queda dos casos de 2015 a 2019 seguida de uma tendência de alta a partir de 2021 a 2023, com números próximos aos anos pré-pandemia.

Tabela 2: Frequência da AIDS por faixa etária segundo ano diagnóstico

Ano	<15 anos	15–19	20–34	35–49	50–64	65–79	≥80	Total
2015	517	998	16.086	14.491	6.001	923	72	39.088
2016	519	950	15.409	14.135	6.030	952	73	38.068
2017	469	902	15.558	13.561	5.957	1.024	89	37.561
2018	423	813	15.317	13.896	6.088	1.108	93	37.738
2019	390	819	15.321	13.745	6.058	1.156	84	37.573
2020	257	634	12.208	10.880	5.017	896	88	29.980
2021	277	767	14.483	12.709	5.621	1.148	79	35.085
2022	324	671	14.673	13.380	6.240	1.165	96	36.550
2023	270	688	14.788	13.750	6.617	1.301	113	37.527
2024	243	652	14.560	13.547	6.451	1.381	120	36.955
2025	162	523	10.391	9.248	4.320	873	54	25.571

Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net), 2015–2024.

A tabela 2 demonstra que a epidemiologia da doença no Brasil se concentra em adultos jovens, sobretudo entre a faixa de 20-34 anos, que representa 40% dos casos. A segunda faixa mais acometida é a de 35-49 anos e, juntas, concentram 77% dos casos. Observa-se queda gradual no período pré pandemia, seguido de recuperação gradual após 2021.

Tabela 3: Casos de aids identificados no Brasil Frequência por período de diagnóstico segundo sexo (2015–2025)

Sexo	2015–2017	2018–2020	2021–2023	2024–2025	Total
TOTAL	114.717	105.291	109.162	62.526	391.696
Masculino	79.949	74.993	78.719	44.925	278.586



Sexo	2015–2017	2018–2020	2021–2023	2024–2025	Total
Feminino	34.745	30.289	30.416	17.548	112.998
Ignorado	23	9	27	53	112

Fonte: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net), 2015–2024.

De acordo com a tabela 3, a AIDS no Brasil é mais prevalente entre a população masculina, em todos os anos, estabelecendo uma proporção, durante o período, de aproximadamente 2,5 homens para cada mulher acometida.

DISCUSSÃO

Os resultados observados neste estudo são consistentes com a tendência epidemiológica descrita na literatura brasileira, que aponta mudanças no perfil da epidemia de HIV/aids ao longo das últimas décadas. Inicialmente concentrada em grupos específicos e em grandes centros urbanos, a epidemia passou por um processo de interiorização e heterogeneização, atingindo diferentes regiões e grupos populacionais. Estudos epidemiológicos demonstram que, apesar dos avanços nas estratégias de prevenção e tratamento, a infecção pelo HIV ainda representa um importante problema de saúde pública no Brasil, com impacto significativo na morbimortalidade da população¹. Outro aspecto relevante identificado nos dados foi a manutenção da predominância de casos em indivíduos do sexo masculino. Esse padrão também é descrito em análises nacionais recentes, que evidenciam maior incidência da infecção entre homens, especialmente em populações-chave, como homens que fazem sexo com homens. A maior vulnerabilidade desse grupo está associada a fatores comportamentais, sociais e estruturais que influenciam a exposição ao vírus e o acesso às estratégias de prevenção².

Além disso, a concentração de casos em adultos jovens observada neste estudo está em concordância com dados epidemiológicos nacionais, que indicam maior frequência de diagnósticos nas faixas etárias economicamente ativas da população. Esse padrão reforça a importância de estratégias de prevenção direcionadas a esse grupo, incluindo ampliação da testagem, educação em saúde e fortalecimento das políticas de

prevenção combinada. Essas ações são fundamentais para reduzir a transmissão do vírus e ampliar o diagnóstico precoce da infecção³. Por fim, destaca-se que o diagnóstico oportuno da infecção pelo HIV desempenha papel fundamental no controle da epidemia. A ampliação do acesso aos testes diagnósticos, incluindo testes rápidos disponíveis na rede pública de saúde, possibilita a identificação precoce dos casos e o início imediato do tratamento antirretroviral. Essa abordagem contribui para melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV e reduzir a transmissão do vírus na população⁵.

CONCLUSÃO

A análise quantitativa dos dados coletados evidenciou que a aids no Brasil permanece concentrada principalmente em homens e em adultos jovens, mantendo padrões epidemiológicos já descritos em estudos nacionais. Embora tenha sido observada tendência de redução nos diagnósticos ao longo do período analisado, o número de casos ainda representa um importante desafio para a saúde pública tendo em vista os avanços no que diz respeito à educação em saúde, ao aumento do acesso à informação e ao tratamento amplamente disponível. Nesse contexto, destaca-se a importância do fortalecimento das estratégias de prevenção, incluindo ampliação da testagem, acesso à profilaxia pré e pós-exposição, uso de preservativos e ações de educação em saúde. Além disso, é fundamental o aprimoramento das políticas públicas voltadas às populações mais vulneráveis, a fim de reduzir a transmissão do HIV e fortalecer o controle da epidemia no país.

REFERÊNCIAS

1. Cunha GH, Galvão MTG. Tendências da epidemia de HIV/AIDS no Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/zBSKHBDyfvfz7cLQp7fsSBg/?lang=pt>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/Aids 2025**. Brasília: Ministério da Saúde; 2025. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2025/boletim_hiv_aids_2025.pdf/view



3. Brasil. Ministério da Saúde. **HIV e Aids**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv>
4. Brasil. Ministério da Saúde. **Sintomas do HIV e da Aids**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aids-hiv/sintomas>
5. Brasil. Ministério da Saúde. **Diagnóstico do HIV**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/diagnostico>